

## INTERPELAÇÃO ORAL

**Aproveitar os resultados alcançados no desenvolvimento do comércio electrónico transfronteiriço em directo, em Macau, e criar uma plataforma de comércio digital entre a China e a Europa para apoiar os jovens a “aventurarem-se no alto mar”**

Sr. Presidente, membros do Governo, srs. deputados,

O Governo Central apoia Macau na exploração das suas vantagens enquanto plataforma entre a China e os Países de Língua Portuguesa e a servir a abertura do País ao exterior. O Chefe do Executivo, durante a sua visita oficial a quatro países europeus, apresentou o desafio de “aventurar-se no alto mar”, com vista a activar o centro de serviços económicos e comerciais entre a China e os países de língua portuguesa e espanhola, permitindo a Macau, com base nos resultados otimizados do desenvolvimento do comércio electrónico transfronteiriço, alavancar o enorme mercado da língua espanhola e explorar o novo mapa das trocas digitais entre a China e a Europa.

O Governo da RAEM, em colaboração com o sector empresarial, tem desenvolvido de forma continuada a actividade de comércio electrónico transfronteiriço de transmissão em directo, alcançando resultados sólidos e conseguindo explorar com êxito um modelo de expansão internacional que integra os modelos *online* e *offline*. Em Março deste ano, Macau convidou o ex-primeiro-ministro francês para uma visita de intercâmbio, impulsionando assim a formação de quadros multilingues. Posteriormente, com o apoio da Direcção dos Serviços de Economia e Desenvolvimento Tecnológico, equipas locais deslocaram-se a Portugal para realizar actividades de transmissão em directo, as quais geraram, em dois dias, mais de nove mil encomendas, com um volume de

negócios próximo de dois milhões de patacas, isto significa que, o valor médio por encomenda foi brilhante e demonstra plenamente que o comércio electrónico em directo transfronteiriço de Macau possui vantagens únicas de elevado valor acrescentado e de alta qualidade, confirmando a maturidade e viabilidade do modelo de expansão para a Europa baseado no conceito de “atrair consumidores *online* e concretizar as vendas *offline*”.

A base industrial já está formada, mas os actuais resultados do comércio electrónico em directo ainda não se converteram plenamente em dinamismo para a internacionalização dos jovens e das PME a irem aventurar-se para o exterior. Uma mera gestão *online* não é suficiente para consolidar o mercado externo, portanto, é necessário utilizar as infra-estruturas existentes em Macau para o comércio electrónico transfronteiriço em directo, adoptando uma via dual entre *online* e *offline*, para se conseguir alcançar uma “internacionalização conjunta” estável e sustentável. Assim sendo, interpelo sobre o seguinte:

1. Criar uma plataforma exclusiva de comércio digital entre a China e a Europa. O Governo da RAEM deve aproveitar o Parque de Ciências e Tecnologias da RAEM e a Zona de Cooperação Aprofundada como plataformas e articulá-las com o Centro de Serviços Económicos e Comerciais entre a China e os Países de Língua Portuguesa e de Língua Espanhola, com vista a reforçar os resultados já alcançados no domínio do comércio electrónico transfronteiriço em directo na RAEM e criar uma plataforma integrada de comércio digital China-Europa *online* e *offline*. Isto com o objectivo de apoiar os jovens na articulação do tráfego *online* e na área digital, integrar recursos de operação de transmissões em directo e recursos comerciais no exterior, de modo a consolidar na RAEM um eixo estruturado e permanente para o comércio digital com a Europa. O Governo vai fazê-lo?

2. Lançar uma política especial de “guia de aventuras no alto mar” para a internacionalização. Os jovens e as PME locais carecem de experiência no exterior e enfrentam desigualdade de informação, pelo que a maioria “lesiona-se”

(TRADUÇÃO)

nos mercados internacionais. O Governo deve disponibilizar plataformas de comércio electrónico transfronteiriço em directo e tomar a iniciativa de ser o elo de ligação com os governos e associações comerciais do exterior, ou seja, o Governo da RAEM deve ser o “guia”, coordenando as visitas de estudo e encontros comerciais presenciais e digitais. Ao mesmo tempo, o Governo deve subsidiar as despesas com a publicidade nos mercados estrangeiros, registo de marcas, deslocações transfronteiriças e consultoria jurídica, reduzindo de forma abrangente as barreiras e os riscos para os jovens que se aventuram no exterior. O Governo vai fazer tudo isso?

3. Formar talentos através da prática para colmatar a lacuna de profissionais multilingues no comércio electrónico transfronteiriço. Em linha com a estratégia do Chefe do Executivo para a formação de talentos multilingues, e tomando como critérios de avaliação a operação no estrangeiro, nomeadamente, as transmissões em directo e a concretização de negócios, pretende-se acelerar a formação de talentos locais multifuncionais, sustentando assim o desenvolvimento a longo prazo do comércio digital de Macau com a Europa. Assim, o Governo deve implementar políticas para apoiar as associações profissionais de Macau, em conjunto com instituições locais de ensino superior e principais instituições de comércio electrónico do Interior da China para lançar cursos certificados de comércio electrónico transfronteiriço em directo em múltiplos idiomas. O Governo vai fazê-lo?

19 de Junho de 2026

**O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,**

**Wong Ka Lon**